

Professora: Lorena Barbara Santos Costa

Escola Municipal Deputado Gersino Coelho – Salvador/BA

Título

Vem sambar e aprender – O samba como instrumento de resistência e representação da cultura afro-brasileira

Resumo

O presente relato de experiência refere-se ao projeto Vem Sambar e Aprender – O Samba como instrumento de resistência e representação da cultura afro-brasileira. O trabalho foi desenvolvido na escola municipal Gersino Coelho, no bairro de Narandiba em Salvador e teve como protagonistas as turmas do 5º ano. O trabalho visou garantir no ambiente escolar o debate e a troca de conhecimentos sobre a cultura negra no Brasil, em especial a cultura da Bahia através do samba de roda, em conformidade com a Lei nº 10.639/03. A metodologia utilizada foram diversas oficinas e encontros com profissionais do samba, e como produto final a realização de uma Mostra Pedagógica para a socialização das atividades. Os resultados foram surpreendentes, demonstrando o quanto o projeto foi impactante e significativo para a vida dos alunos. Constitui referencial teórico: Dossiê de Registro do samba de roda do Recôncavo Baiano e a Cartilha do Samba Chula.

Palavras-chave: samba, escola, resistência e cultura.

Planejamento

A Escola Municipal Gersino Coelho atende estudantes negros na sua grande maioria, bem como o quadro de funcionários. A escola fica localizada em um antigo quilombo de Salvador que originou o bairro do Cabula, e muitos alunos não se reconheciam como negros e moradores de um antigo quilombo. Desconheciam também as contribuições dos povos africanos na formação da identidade do povo brasileiro e em especial a do povo da Bahia. Tal constatação me fez sentir a necessidade de um projeto pedagógico voltado para o debate, conhecimento, reconhecimento e valorização da história e das contribuições do povo negro africano na nossa cultura.

Com a obrigatoriedade do ensino da história da cultura afro-brasileira em todo currículo escolar, através da Lei nº 10.639/03, o dia 20 de novembro (Dia da Consciência Negra) passou a ser discutido nas escolas e passaram a ser ministrados os conteúdos: História da África e dos Africanos, a luta e resistência dos africanos no Brasil, a cultura brasileira e a contribuição do povo negro na formação da nossa identidade. Sendo assim, a escola se pôs a repensar o papel da cultura na educação e a promover ações significativas de aprendizagem através da arte e da valorização da cultura afro, a fim de minimizar o preconceito e a discriminação.

A proposta do projeto Vem Sambar e Aprender se desenvolveu a partir das comemorações do Centenário do Samba amplamente divulgado nas mídias. A partir daí, fizemos um levantamento nas turmas sobre o que os alunos sabiam sobre o samba, os sambistas, os instrumentos utilizados no samba do Rio de Janeiro, São Paulo e da Bahia, etc., propus que os alunos pensassem e fizessem suposições sobre onde o samba de fato nasceu, fizemos um gráfico no caderno com os resultados para mais adiante tirarmos as conclusões a respeito dessa dúvida tão cruel.

Durante esse levantamento prévio, um aluno propôs que a gente estudasse sobre uma escola de samba aqui de Salvador, que fica no bairro em que sua avó mora, a Escola de Samba Unidos de Itapuã, localizada no bairro Itapuã. Tal sugestão foi maravilhosa, pois até então desconhecia que aqui em Salvador existia uma escola de samba e assim pude planejar melhor o desenvolvimento do projeto sobre o nosso samba. Outros alunos também informaram que no interior onde eles visitavam durante as férias, nas cidades do recôncavo onde moravam seus familiares, sempre tinha samba de roda das baianas e homens tocando. As cidades que os alunos se referiam eram Cachoeira, São Francisco do Conde, Santo Amaro da Purificação, etc.

Após o levantamento realizamos pesquisas e atividades sobre a origem do samba, a história da primeira gravação do gênero musical samba no país, a música Pelo Telefone de Donga, assim como o levantamento dos diversos segmentos do samba de roda da Bahia e Rio de Janeiro e seus representantes, como o samba de roda da Bahia vem sendo difundido e valorizado dentro e fora do nosso país, a contribuição desse poderoso instrumento cultural que é o samba de roda e como ele tem transformado vidas no nosso estado.

Os objetivos do Projeto forma:

Objetivo Geral: Compreender o processo de formação do gênero samba no Brasil e como este é considerado um Patrimônio Cultural e imaterial do nosso país.

Objetivos específicos:

- Discutir os aspectos da cultura africana na sociedade colonial;
- Compreender a origem e o processo de formação do gênero musical Samba no Brasil;
- Garantir no ambiente escolar, o debate e troca de conhecimentos sobre a cultura negra no Brasil e em especial em Salvador;
- Valorizar as expressões dos grupos artísticos que desenvolvem suas atividades através do samba;
- Potencializar a relação entre educação, cultura e cidadania;
- Desenvolver ações artísticas e culturais que envolvam o samba no ambiente escolar;
- Estimular o desejo de conhecer e experimentar as rodas de samba potencializando conhecimento e o empoderamento dos alunos.

E os conteúdos curriculares que foram trabalhados:

- O continente africano;
- Os sons da África;
- Instrumentos musicais africanos;
- O que é uma batucada?;
- Mulheres afro-brasileiras e sua contribuição na formação do samba;
- Tia Ciata e o Samba;
- O Samba e a Capoeira – Instrumentos de resistência;
- Danças africanas;
- Origem do Samba;
- O que é samba?;
- O Samba Chula da Bahia;
- Jongo o avô do Samba;

- Samba de roda e seus elementos;
- O Samba e a comunidade Quilombola;
- Samba do Prato;
- Profissão Sambadeira e Mestre do Samba;
- Diversidade e identidade cultural;
- Preconceito e racismo com as nossas heranças culturais africanas.

As etapas de trabalho definidas foram:

- Palestra com a cantora de samba Juliana Ribeiro para discutir o empoderamento de crianças negras na nossa sociedade através da música de samba Preta Brasileira;
- Oficina de Percussão com o Mestre de Samba e Professor da Universidade Federal da Bahia, Prof. Dr. Pedro Abib;
- Construção de um livro com os nomes dos instrumentos usados no samba;
- Roda de Conversa e oficina de dança com a cantora de samba e Professora Doutora Clécia Queiroz;
- Bate papo com o professor Eric Severino sobre o papel das Irmandades na Preservação do Samba da Bahia;
- Debate sobre a contribuição dos povos africanos na nossa cultura através do livro *Namíbia, não!* com o ator e escritor Aldri da Anunciação;
- Palestra com o escritor Davi Nunes sobre o Livro *Bucala*;
- A menina que nasceu no Quilombo do Cabula (O Cabula é o bairro em que a Escola está inserida);
- Palestra com a Professora Doutora Catarina Doring sobre o Samba Chula da Bahia e apresentação da Cartilha do Samba Chula;
- Confeção de um livro de Receitas Africanas e eu influenciaram a culinária da Bahia;
- Culminância do Projeto

Diagnóstico

A Escola Municipal Gersino Coelho atende estudantes negros na sua grande maioria, bem como o quadro de funcionários. A escola fica localizada em um antigo quilombo de Salvador que originou o bairro do Cabula e muitos alunos não se reconheciam como negros e moradores de um antigo quilombo, desconheciam as contribuições dos povos africanos na formação da identidade do povo brasileiro e em especial a do povo da Bahia. Tal constatação me fez sentir a necessidade de um projeto pedagógico voltado para o debate, conhecimento, reconhecimento e valorização da história e contribuições do povo negro africano na nossa cultura. As turmas em que o projeto foi desenvolvido eram turmas com alunos com frequência irregular, alguns alunos violentos, que praticavam *bullying* com os demais colegas devido a cor de pele e o cabelo *black* usado por algumas alunas. Era constante um grupo de alunos rotular outros colegas de cabelo em pé, foveiro, nego bicudo, macumbeira e inclusive se referiam assim aos professores que se declaravam de religião do candomblé no espaço escolar. Era de fato uma total falta de respeito. Iniciei o projeto com as seguintes perguntas: O que é samba? Quem já participou de uma roda de samba? Quem conhece a cantor ou cantora de samba? Quem sabe cantar e danças samba? Que instrumentos são usados no samba? Onde existe samba? Onde surgiu o samba?

Durante esse levantamento prévio, um aluno propôs que a gente estudasse sobre uma escola de samba aqui de Salvador, que fica no bairro em que sua avó mora, a Escola de Samba Unidos de Itapuã, localizada no bairro Itapuã.

Outros alunos também informaram que no interior, onde eles visitavam durante as férias, nas cidades do recôncavo, onde moravam seus familiares, sempre tinha samba de roda das baianas e homens tocando. Para iniciar o nosso projeto, sugeri que os alunos fizessem pesquisas sobre a contribuição dos povos africanos na nossa cultura e em seguida realizamos um debate para socialização das informações. Durante o debate uma aluna contribuiu dizendo que os povos africanos trazidos como escravos sofreram muita humilhação e que o governo brasileiro deveria fazer uma lei para pedir desculpas a todo o continente africano por ter roubado as pessoas e a sua cultura. Outro aluno, durante a socialização da pesquisa, fez questão de dizer que o samba, apesar de ter vindo com os negros, quando chegou aqui no Brasil virou vários sambas diferentes, por isso que o samba do Rio de Janeiro era com bateria e o daqui da Bahia só tinha tambor e que deveria ser assim porque os negros do Rio de Janeiro eram mais ricos e poderiam comprar mais instrumentos do que os daqui.

Como forma de dar andamento ao nosso projeto, propus aos alunos estudos sobre o continente africano a fim de conhecerem as riquezas dos países. Realizamos leituras sobre a biografia de vários sambistas cariocas e paulistas como Pixinguinha, Noel Rosa, Donga, Cartola, Ari Barroso, Carmem Miranda, Ivone Lara, entre outros. Dando continuidade aos estudos, realizamos leituras de livros diversos sobre a origem das escolas de samba nos morros cariocas. Recorremos aos livros de História para entender a Era do governo Getúlio Vargas, para entender como o samba ganhou força e notoriedade e deixou de ser perseguido. O diagnóstico do trabalho durou em média duas semanas e o registro das atividades se deram através de atividades escritas no caderno e também em folha de registro das atividades do projeto para no final do projeto serem socializadas.

Desenvolvimento

O trabalho foi realizado em várias etapas, sempre com o auxílio dos professores colaboradores. Entre as atividades desenvolvidas tivemos debates, oficinas, palestras, mostra de vídeos e documentários e realização de pesquisas e atividades escritas. A duração do projeto foi de nove meses. A diversidade de conhecimentos da turma só favoreceu a aprendizagem através da troca de experiência e enriquecimento do projeto. Durante a execução do projeto, foi preciso fazer adaptações devido à religiosidade de alguns alunos, que não me permitia aprofundar o debate sobre as crenças religiosas da população quilombola, por exemplo, e abordar temas como o estupro de mulheres quilombolas. Alguns obstáculos, como a participação de alunos evangélicos nas oficinas de dança, foram contornados à medida que as reuniões de pais aconteciam para apresentação do projeto. Alguns pais confiaram no nosso trabalho e mesmo sendo evangélicos autorizavam os filhos a participarem das oficinas, outros, apesar de entenderem a importância das atividades, não permitiram que os seus filhos participassem das oficinas. O momento mais significativo para mim foi perceber que os alunos que até então não se reconheciam como negros começaram a se aceitar e valorizar os demais colegas a partir das suas diferenças. Durante o projeto houve vários momentos significativos, mas houve dois momentos que me deixaram completamente emocionada. Um foi durante a oficina de dança com a professora Clécia Queiroz, em que os alunos, ao finalizarem a oficina, se abraçaram em grupo. E o outro momento foi durante a palestra com a cantora Juliana Ribeiro sobre formas de encarar o preconceito e o

racismo, vários alunos deram depoimentos sobre o quanto sofriam dentro e fora da escola com esse tema e que a partir do projeto não mais tinham vergonha de sua cor de pele e nem de seu cabelo. A partir desses momentos, percebi o quanto o projeto estava causando impacto nas relações interpessoais das crianças.

O projeto durou cerca de nove meses, com um encontro semanal durante as aulas de História. Ele foi realizado com 67 alunos do 5º ano do ensino fundamental, com idade entre 10 e 14 anos. Como tema geral, objetivou-se compreender a origem e o processo de formação do gênero musical samba no Brasil e garantir, no ambiente escolar, o debate e troca de conhecimentos sobre a cultura negra no Brasil e em especial a do Recôncavo da Bahia, valorizando assim a participação histórica dos povos africanos e seus descendentes na produção do patrimônio cultural brasileiro.

Os procedimentos metodológicos do formato de projeto pedagógico foram fundamentados no material digitalizado do Iphan, O Dossiê do Samba de Roda do Recôncavo e da Cartilha do Samba Chula. Foram realizadas oficinas pedagógicas com participação de cantores e pesquisadores do samba, palestras sobre a vida nos quilombos, onde foram discutidas questões acerca do racismo, preconceito, autoestima do negro, desigualdade social, a profissionalização do samba e a valorização das expressões dos grupos artísticos que desenvolvem suas atividades através do samba.

A apreciação de músicas do ritmo samba permitiu aos alunos uma aproximação da contemporaneidade cultural brasileira. Inicialmente destacamos uma gama de produções musicais até então desconhecidas como músicas de Noel Rosa, Martinho da Vila, Leci Brandão, Ivone Lara, Cartola, Adoniran Barbosa entre outros. Em seguida, realizamos o levantamento de produções artísticas e culturais sobre o samba de roda da Bahia e direcionamos o estudo sobre mestres como Batatinha, Riachão do Jacuípe, Clécia Queiroz, Juliana Ribeiro, Nelson Rufino, e demais nomes do samba de roda da Bahia, assim como as sambadeiras do recôncavo e os tocadores do samba chula.

O samba de roda é uma identidade nacional. É Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Considera-se que o primeiro samba gravado e registrado foi Pelo Telefone, no Rio de Janeiro, composição de Ernesto dos Santos, mais conhecido como Donga, em 1916. Outros estudos apontam que o samba nasceu nos engenhos com os escravos e tem forte influência dos rituais religiosos de matrizes africanas.

O samba de roda da Bahia faz parte da cultura, expressa o sentimento coletivo das comunidades afrodescendentes e quilombolas. Traduz uma mistura dos nossos traços culturais e ancestrais, reúne a dança, a música e de forma poética conta a história, alegrias e tristezas do povo negro que construiu e constrói o nosso país.

Existem diversas vertentes do samba, mas é o samba chula que melhor representa o samba do Recôncavo. Nesta performance do samba, as mulheres têm forte influência, são chamadas de sambadeiras, visto que são as responsáveis pela dança no centro da roda, enquanto os homens chamados de tocadores produzem o som que exprimem um jogo poético, em que é retratado o modo de vida do povo negro quilombolas, o papel da mulher, algumas canções com duplo sentido, ironia e também religiosidade.

O Projeto Vem Sambar e Aprender buscou discutir a importância do samba de roda como tradição institucionalizada da cultura da Bahia e compreender o samba como manifestação artística e cultural que está diretamente ligada às atividades econômicas e religiosas afro-brasileira.

Entre as atividades desenvolvidas realizamos duas oficinas musicais com as cantoras de samba e professoras Clécia Queiroz e Juliana Ribeiro. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a história do samba, discutir assuntos sobre a vida do povo negro no Brasil Colônia, o negro hoje no Brasil, a relação do samba com as religiões de matrizes africanas, entre outros.

Como forma de aprofundar os conhecimentos, convidamos o professor Eric Severino, membro da Igreja Rosário dos Pretos para colaborar conosco. No encontro foi debatido sobre a construção da Igreja no Pelourinho, a formação e organização das Irmandades, o sincretismo religioso, etc.

Nos quilombos do Recôncavo, percebemos o quanto o samba está presente e a sua ligação com a religiosidade, como a cultura é produzida e transmitida de geração a geração. Pensando nisso, o projeto foi articulado com o modo de viver nos quilombos da Bahia, suas semelhanças e diferenças, as diversas atividades econômicas, o papel da mulher negra quilombola e as diversas formas de resistência nos quilombos.

Como nossa escola fica localizada em um antigo quilombo, o Cabula, mergulhamos nas pesquisas e descobertas. Trouxemos para um encontro o autor do livro *Bucala*, Davi Nunes. O livro conta a história de uma princesa do quilombo do Cabula. Neste encontro os alunos ficaram encantados com a história do bairro em que moram ser retratada no livro. No encontro o autor contou histórias sobre o bairro e região do Cabula, discutiu sobre a cultura dos quilombos, destacando o respeito pelos mais velhos, o cuidado com o meio ambiente, o papel da mulher, a representação da beleza negra e a religiosidade. Ao finalizar, o autor ofertou através de sorteio alguns exemplares do livro para as crianças.

Como o samba nasceu nos canaviais com os negros escravizados, até hoje percebe-se o preconceito com o samba como algo latente e por isso não tão valorizado por alguns. Trabalhamos também sobre a preservação pelos povos quilombolas dos recursos naturais no quilombo, como o uso consciente da água, preservação dos rios, das plantas, cuidado dos animais, etc. Dessa forma, realizamos várias atividades sobre o tema racismo e preconceito com a cultura afro-brasileira. Para esse debate convidamos o autor e ator Aldri da Anunciação, vencedor do Prêmio Jabuti 2013 com o livro *Namíbia, Não!*. Fizemos um paralelo entre o livro e a cultura do povo negro. Durante o debate, vários alunos relataram casos em que foram vítimas de preconceito, racismo e outras formas de discriminação e juntos apontamos várias formas de combatê-los na sociedade atual.

Durante o andamento do projeto, discutimos sobre Tia Ciata, a baiana que difundiu o samba no Rio de Janeiro. Estudamos também sobre a formação das escolas de samba cariocas e fizemos um paralelo com as escolas de samba da Bahia na década de 70. A partir dos nossos estudos, descobrimos que ainda hoje existem algumas escolas de samba em Salvador, a exemplo da escola de Samba Unidos de Itapuã. Em novembro recebemos para uma atividade a escola de Samba Unidos de Itapuã e também o grupo A Corda, que também desenvolve um belíssimo trabalho com o samba de roda de maneira lúdica e pedagógica. Neste dia, toda as turmas da escola participaram da atividade com o samba de roda na quadra. Foi sem dúvida um dia inesquecível! Cantamos e dançamos inúmeras músicas folclóricas e também atuais do samba, exercitamos a

dinâmica da umbigada e colocamos prática valores importantes presente nas rodas de samba como o respeito, a união e a solidariedade.

Outro convidado que muito contribui para o sucesso do nosso trabalho foi o professor da UFBA Pedro Abib, durante o encontro com o professor assistimos a um documentário sobre o samba chula, conhecemos a viola de machete, aprendemos sobre o valoroso conhecimento e importância dos cantadores e sambadeiras do samba chula para a preservação da nossa cultura. Após o debate o professor realizou uma maravilhosa oficina sobre o samba. Nessa atividade, os alunos tiveram contato com diversos instrumentos de percussão de origem africana, ouviram atentamente a contextualização histórica desses instrumentos e puderam apreciar a sonoridade de cada um. Depois de conhecerem sobre o samba chula e suas características, experimentarem a sonoridade dos instrumentos musicais típicos desse gênero tocaram e cantaram com o professor Pedro Abib.

Para encerrar o nosso projeto realizamos uma mostra pedagógica com as atividades produzidas ao longo do projeto. Neste dia os alunos levaram para degustação várias iguarias da nossa culinária, oriundas dos quilombos do Recôncavo baiano. Expuseram cartazes produzidos, objetos religiosos e livros sobre o samba. Durante a Mostra, recebemos os familiares e demais turmas da escola e também a visita da professora Doutora Katharina Doring, da Uneb que ficou encantada com o nosso trabalho e nos presenteou com a Cartilha do Samba Chula, que acabara de ser publicada. Na ocasião a professora apresentou para os alunos a cartilha e conversamos sobre a importância de se conhecer o samba chula através da escola e preservar a nossa cultura.

Avaliação

Aprendizagem

Para finalizar, apresentam-se algumas considerações advindas das avaliações que ocorreram durante toda a prática didática e reflexiva desenvolvida no decorrer da realização do projeto. De um lado, destaca-se o desafio de motivar aos alunos a refletirem sobre o samba, uma vez que muitos desconheciam o samba de raiz, do outro, ressalta-se que todos os objetivos da proposta foram alcançados de forma satisfatória. As atividades foram desenvolvidas em grupos e de forma coletiva, o que permitiu o desenvolvimento da afinidade e da confiança na maioria dos alunos. Dos alunos, percebeu-se o desenvolvimento da capacidade de ação em relação à linguagem artística musical. Muitos conceitos trabalhados foram permeados pelo conhecimento social, histórico e principalmente musical. E o interesse foi aumentando à medida que as atividades aconteciam. Os alunos tiveram um bom resultado e desenvolvimento da leitura e da escrita. Construimos um portfólio com as atividades desenvolvidas e que serviram como avaliações em todas as disciplinas. Melhoraram o relacionamento interpessoal, adquiriram o hábito da leitura de forma espontânea, pois muitos que antes não gostavam de ler começaram a solicitar livros da nossa ciranda de livros para lerem em casa, passaram a respeitar e valorizar as diferenças, inclusive as religiosas. Durante a Mostra Pedagógica conseguiram passar ao público visitante os conhecimentos adquiridos durante o projeto com alegria e responsabilidade e ainda socializaram todas as produções pedagógicas ao longo do projeto. Realizamos inúmeras atividades de escrita a fim de registrar todo o processo. O compromisso dos alunos nas realizações das atividades propostas foi algo que merece destaque, visto que se comprometeram com o projeto do início ao fim.

Durante a realização do projeto confesso que tive muitas dúvidas, sobre o como fazer tudo acontecer. Com a turma motivada tudo se tornou mais fácil. Para mim também foi um momento de muito enriquecimento e aprendizagem, pois nunca até então tinha trabalhado o tema. Foi gratificante perceber o orgulho dos alunos de serem moradores de um antigo quilombo e passarem a valorizar o local que habitavam, e se reconhecerem como descendente de povos escravizados. Como forma de continuidade do projeto esse ano estamos trabalhando o tema samba de roda da Bahia em todas as turmas da escola para trabalhar o nosso folclore durante o mês de agosto. Uma professora da educação infantil a partir do nosso projeto também desenvolveu com seus alunos um outro projeto que está sendo executado chamado de Nossas Raízes Africanas.

Tínhamos pensado em levar os alunos para conhecerem uma comunidade quilombola no município de Lauro de Freitas em que a prática do samba de roda é bem presente, mas lamentavelmente não foi possível, devido à falta de recursos financeiros e também por não conseguirmos transporte para realizar uma pesquisa de campo sobre o samba. Outra atividade que ficou pendente de realização foi uma entrevista com um Mestre de Samba Chula, pois no dia da entrevista o Mestre Nelito adoeceu e, com sua agenda lotada devido à comemoração do centenário do samba, não conseguimos um novo agendamento e realizar a atividade. Durante a realização do projeto tivemos momentos infelizes, como uma mãe que, durante da atividade da oficina de dança com o grupo de Samba na quadra da escola, retirou a filha pelo braço e cometeu violência física para que a mesma não participasse da oficina. Foi um momento que muito entristeceu a todos e que, após várias conversas com a mãe, a aluna pode participar de algumas atividades que a sua religião permitisse. A partir desse triste episódio, fiz várias reflexões acerca de como é importante envolver a família dos estudantes no processo e também pensar em como os pais e responsáveis podem contribuir com o nosso trabalho, pois apenas dessa formar evitaremos equívocos como esse.

É com grande satisfação que encerro a experiência vivida. O trabalho desenvolvido contribuiu aos saberes necessários a uma prática significativa no âmbito da escola de educação básica. A realização deste projeto possibilitou a reflexão sobre a contribuição da cultura africana na nossa cultura e o papel relevante do samba para o respeito e a valorização das diferenças étnicas e sociais.

Reflexão

Com certeza trabalhar com o samba de roda é uma ferramenta poderosa de empoderamento dos alunos de escolas públicas, que em sua maioria são pessoas pobres, negras e que não reconhecem as influências dos povos africanos na nossa cultura. É o ritmo que simboliza a resistência da cultura negra. Para que o projeto seja reaplicado em outras escolas, é preciso um planejamento das atividades, fazer um levantamento bibliográfico dos materiais que serão utilizados, manter os alunos motivados, buscar parceiros para ajudar na realização das atividades e oficinas e acima de tudo acreditar que é possível realizar uma proposta pedagógica significativa de aprendizagem. As principais dificuldades para replicação do projeto são de conseguir os recursos financeiros para ir além, conseguir as vezes o apoio da secretaria de educação, e também conseguir o apoio das famílias que não possuem o entendimento que trabalhar com temas da nossa cultura não é ir de encontro com a religiosidade do aluno, mas garantir que todos possam aprender a partir das nossas diferenças. Os professores, ao se inspirarem na minha prática, podem ter certeza que irão se surpreender com o aprendizado dos alunos. A partir da

realização do projeto, irão perceber mudanças profundas no comportamento deles e como deixarão de ter vergonha se sua origem e passarão a ter orgulho de suas histórias e de seus antepassados. Verão como os alunos irão se comprometer com as atividades propostas, irão melhorar a frequência escolar, o respeito às diferenças, os relacionamentos interpessoais e perceberão como as famílias dos alunos irão acreditar no trabalho que a escola desenvolve, e como os colegas de trabalho irão se inspirar no seu e buscarão desenvolver maravilhosos trabalhos a partir do seu. Outra ação que com certeza poderá acontecer é o despertar dos alunos para a leitura e o desenvolvimento da escrita de uma forma natural.